

Ricardo Reis

**Sofro, Lídia, do medo do destino. [1]**

Sofro, Lídia, do medo do destino.  
Qualquer pequena cousa de onde pode  
Brotar uma ordem nova em minha vida,  
    Lídia, me aterra.  
Qualquer cousa, qual seja, que transforme  
Meu plano curso de existência, embora  
Para melhores cousas o transforme,  
    Por transformar  
Odeio, e não o quero. Os deuses dessem  
Que ininterrupta minha vida fosse  
Uma planície sem relevos, indo  
    Até ao fim.  
A glória embora eu nunca haurisse, ou nunca  
Amor ou justa estima dessem-me outros,  
Basta que a vida seja só a vida  
    E que eu a viva.

26-5-1917

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 80.